

Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente

Supervised curriculum internship and the importance in the teacher training process

Prácticas curriculares supervisadas y la importancia en el proceso de formación docente

Andressa Maiara de Almeida Machado (andressa.mnunes@gmail.com)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, Brasil.

Gustavo Marques da Costa (markesdakosta@hotmail.com)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, Brasil.

Resumo:

O estágio é essencial para o desenvolvimento dos licenciandos, pois é um processo de aprendizagem indispensável na formação do docente. O objetivo deste estudo foi apresentar um relato do estágio curricular supervisionado e a contribuição no processo de formação do professor. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II foram desenvolvidos em uma escola na região noroeste do estado do RS numa turma de 6º ano. De acordo com as observações realizadas, os alunos que estavam em aulas remotas entregavam as tarefas propostas pela professora da disciplina. Nesse sentido, o papel do professor como mediador do conhecimento é o de incentivar e motivar a aprendizagem de seu aluno, valorizando os saberes e experiências adquiridas até o momento. O período de estágio de observação foi conturbado, com momentos de incertezas e medos, pois aquela troca de energia e experiências que acontece no presencial se perde no ensino remoto. No entanto, os estágios de observação e regência proporcionaram aos futuros docentes uma experiência e uma enorme satisfação de ser professor, mesmo por um curto período. Foi possível vivenciar o dia a dia de uma sala de aula na convivência com os alunos e na troca de energia, algo não encontrado no ensino remoto.

Palavras-chave: Licenciando; Observação; Regência; Ensino; Aprendizagem.

Abstract:

The internship is essential for the development of the graduates because it's a learning process indispensable for the lecturer's formation. The study's objective was to present a report about the curricular supervised practice and the input in the process of educator formation. The Curricular Supervised Practices I and II were performed on the in a school in the northwest region of the state of RS, in a 6th-grade class. According to the observation, the learners who were in remote classes delivered the activities proposed by the discipline teacher. In this sense, the teacher's role as a knowledge mediator is to encourage and motivate the student's learning, valuing previous knowledge and experiences acquired so far. The observation internship period was troubled, with moments of uncertainty, doubts, and fears, as which exchange of energy and experience that takes place in the classroom is lost in remote teaching. Although, the observation and conducting internships provided us, future educators with an experience and great satisfaction of being a teacher, even for a short time, and of being able to experience the

day-to-day of a classroom, of coexistence with the students, from the exchange of energy, which we don't find in remote teaching.

Keywords: Licensing; Observation; Regency; Teaching; Learning.

Resumen:

La práctica es fundamental para el desarrollo de los estudiantes de licenciatura, porque es un proceso de aprendizaje imprescindible en la formación del profesorado. La finalidad de este estudio fue presentar un relato de la pasantía curricular supervisada y la contribución al proceso de formación docente. Las Prácticas Curriculares Supervisadas I y II se desarrollaron en una escuela de la región noroeste del estado de RS, en una clase de sexto grado. Según las observaciones realizadas en clase, los estudiantes que estaban en clases a distancia entregaban las tareas propuestas por el profesor de la disciplina. De esa forma, el papel del docente como mediador del conocimiento es fomentar y motivar el aprendizaje del alumno, valorando los conocimientos y experiencias adquiridas hasta el momento. El período de prácticas de observación fue problemático, con momentos de incertidumbre, dudas y miedos, porque ese intercambio de energía y experiencia que se da en el aula se pierde en la enseñanza a distancia. Sin embargo, las etapas de observación y regencia de clase, proporcionaron a los futuros docentes una experiencia y gran satisfacción de ser docente, aunque sea por poco tiempo, y poder vivir el cotidiano de un aula, convivencia con los estudiantes, de intercambio energético, que en la enseñanza a distancia no encontramos.

Palabras-clave: estudiante de licenciatura; observación; regencia; enseñanza; aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O estágio é essencial para o desenvolvimento dos licenciandos, pois é um processo de aprendizagem indispensável na formação do docente, sendo o período em que o licenciando sai da posição de estudante e se insere no papel de professor. É também o momento onde o aluno se aproxima da realidade na qual irá atuar. Sendo assim, o objetivo do estágio é o de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Campus Santo Augusto, está organizado em quatro componentes curriculares, sendo assim denominados: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV (IFFAR, 2019, p. 41). A partir da leitura do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será realizada a discussão sobre os Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

O Estágio Curricular Supervisionado I aconteceu no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para realização do estágio o acadêmico deve, junto de seu professor orientador, entrar em contato com a escola escolhida para conversar sobre a disponibilidade de

turmas para o estágio. Neste estágio foram realizadas 15 horas de observação na disciplina de Ciências em uma turma do Ensino Fundamental. Por meio de observações, o licenciando pode conhecer o modo de trabalho do professor, as metodologias de ensino mais utilizadas, as formas de avaliação, bem como seus instrumentos de ensino e critérios, percebendo as práticas que são mais convenientes para cada turma, observando assim o dia a dia de um professor de Ciências.

O Estágio Curricular Supervisionado II aconteceu no 6º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Neste estágio foram realizadas 20 horas de regência na disciplina de Ciências em uma turma do Ensino Fundamental, em uma escola na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, de forma presencial. Nesse período de estágio de regência o discente assume as aulas na turma escolhida.

Portanto, a importância do estágio no processo de formação de professores consiste em possibilitar a junção dos saberes, por meio de reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro da sala de aula, facilitando a compreensão do entendimento da profissão. Dessa forma, proporciona a construção da identidade, dos saberes e da postura profissional docente. Além disso, ele permite a observação de metodologias que são utilizadas no dia a dia de uma escola, bem como possibilita compreender a realidade de uma sala de aula.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em apresentar um relato do estágio curricular supervisionado e sua contribuição no processo de formação do professor. O relato abrangeu a observação dos conteúdos que foram ensinados, a habilidade de ensino do professor, a interação professor e aluno, o processo avaliativo, a caracterização da escola e a análise dos documentos oficiais da escola. Além disso, envolveu também o preparo de conteúdos a serem ministrados aos estudantes e uma avaliação das metodologias utilizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio é considerado imprescindível na formação inicial de professores. Assim como mencionado por Marques, Tolentino Neto e Branche (2010, p. 123), ao afirmar que “o estágio supervisionado é o momento em que os licenciandos deparam-se com a sala de aula e com os conteúdos, que de alguma forma os estudantes precisam aprender”. É o momento em que o licenciando participa da realidade dos alunos e da escola.

Assim, o estágio de observação proporciona momentos de reflexão sobre o dia a dia em uma sala de aula. Carvalho (2017) considera que no decorrer do estágio de observação se inicia o processo de observar os alunos e analisá-los, percebendo o que funciona ou não no processo de ensino. Ou seja, como se dá o processo de aprendizagem e quais são as dificuldades encontradas. Com isso, o estagiário percebe como deve planejar as aulas e lidar com as frustrações que serão encontradas no ambiente de sala de aula, além de identificar problemas cotidianos.

O Estágio Curricular Supervisionado II aconteceu no 6º semestre do curso e teve como objetivo vivenciar o cotidiano escolar, pois é quando os licenciandos assumem de fato a turma. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 20) o estágio “envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola”, assim proporcionando ao acadêmico a vivência da prática profissional. Sousa, Indjai e Martins (2020, p. 5) ressaltam que “o estágio é o principal elo entre os licenciandos e o futuro exercício de sua profissão”.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Santo Augusto:

O Estágio cumpre com sua finalidade quando permite aos alunos uma análise das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino aprendizagem. A ação-reflexão-ação das atividades desenvolvidas nos estágios revitalizam o ensino, a pesquisa e a extensão (IFFAR, 2019, p. 37).

Além da vivência do licenciando no dia a dia da sala de aula e no ambiente escolar, um dos principais objetivos do estágio de regência, segundo Carvalho (2017, p. 66), “é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica”.

A regência tem grande importância para a formação acadêmica, pois é nesse momento que se inicia a responsabilidade de conduzir uma aula. É nesse período de convivência no dia a dia em uma sala de aula que se descobre a capacidade de se readaptar a cada situação não esperada e a aprender a estabelecer uma relação de respeito com os alunos. Segundo Gattermann, Schumann e Elwanger (2021, p. 114) “é o momento em que o discente de licenciatura vai colocar em prática tudo aquilo que planejou para determinado período”. Nesse período a proximidade com os alunos é maior, pois os licenciandos irão ministrar as aulas e ao

mesmo tempo analisar como se dá o processo de aprendizagem de cada aluno. Desse modo, Carvalho (2017, p. 65) escreve que:

Os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial.

Para que haja êxito neste período de estágio existe todo um planejamento de conteúdos, que foram escolhidos pela professora supervisora e que serão ministrados pelo estagiário. No entanto, às vezes é necessário mudar o planejamento das aulas devido às adversidades encontradas no contexto escolar. Assim, é importante realizar uma readaptação, criando a melhor forma de ensinar e aprender. Silva e Schnetzler (2011, p. 123) enfatizam que “ao refletir sobre sua própria prática o futuro professor [...] pode se converter em um investigador na sala de aula, produzindo saberes pedagógicos”. Esse processo de reflexão cria profissionais pensantes, que buscam fazer com que a aprendizagem seja significativa aos envolvidos, melhorando assim o método de ensino e atuação dentro da sala de aula. Nas palavras de Libâneo (2002, p. 152) “podemos dizer que métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

O estágio é o momento no qual o futuro docente amplia a construção da sua identidade profissional, sendo um processo longo, que para Block e Rausch (2014, p. 250) envolve “a formação da identidade do professor e caracteriza-se como um processo complexo que possui, por meio dos saberes docentes, uma fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão”. É neste período que incertezas diante da atuação profissional precisam ser esclarecidas e verificadas, pois é o momento para que haja questionamentos sobre o campo de atuação desejado.

Assim, é importante aproveitar o momento do estágio para questionar e compreender como funciona o dia a dia da escola, da sala de aula, das relações e das interações entre professor e alunos. Lugle e Magalhães (2013) defendem que nesse período o estagiário deve ter a oportunidade de ser inserido na realidade social de uma escola para que possa vivenciar esse momento de observação como participativo, não somente relatando o que o professor faz durante sua aula, mas interagindo com o processo de aprendizado e com os alunos.

Segundo Corte e Lemke, “o estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho” (2015, p. 2). Também é

considerado um momento de aproximação do futuro docente com a escola, com os alunos e com os professores e suas práticas pedagógicas. Esse processo de formação é iniciado durante a graduação, mas deve ser atualizado no decorrer da vida profissional docente através da formação continuada e de cursos em diferentes áreas. Para Sousa, Indjai e Martins (2020, p. 10):

A formação docente requer uma postura crítica e não se resume somente ao ato de lecionar, permitindo aos licenciandos conhecer, na perspectiva de futuro professor, as combinações que se escondem e se revelam no cenário da educação e nos personagens que compõem o espaço escolar.

Para Scalabrin e Molinari (2013), a importância do estágio de observação está no fato de que ele possibilita condições ao futuro docente permitindo que ele reflita sobre o seu fazer pedagógico e assim possa construir sua identidade profissional. Representa uma aproximação do estagiário com a profissão que será exercida e com as pessoas com quem irá trabalhar. No mesmo sentido, para Carvalho:

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2017, p. 11).

Dessa forma, o momento do estágio de observação serve para que os futuros docentes possam observar e analisar como é a relação do professor na sala de aula com os alunos e quais metodologias se adaptam ao contexto e que apresentam resultados satisfatórios, além de observar como se dá o desenvolvimento de cada aluno em seu aprendizado. Além disso, o estagiário observa como o professor planeja suas aulas e quais estratégias utiliza para atender demandas diferentes que possam acontecer no ambiente escolar. Segundo Zabala (1998, p. 94) “tem que ser um planejamento suficientemente flexível para poder se adaptar às diferentes situações da aula, como também deve levar em conta as contribuições dos alunos desde o princípio”.

Portanto, é essencial a presença de futuros docentes nas salas de aula, sendo que o estágio de observação permitirá que o discente possa estabelecer reflexões mais complexas sobre a realidade escolar e o processo de ensino e aprendizagem. Para Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 678) “O aluno de graduação, durante o estágio, vivência experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos”. Além disso, os futuros docentes iniciam o processo de construção de conhecimentos e saberes na sala de

aula, observando e analisando alunos e professores e contemplando o Estágio Curricular Supervisionado, que é uma disciplina essencial para a formação do discente (BERNARDY; PAZ, 2012) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A disciplina envolve o campo de atuação profissional e é uma oportunidade para que os licenciandos possam compreender a realidade escolar (CORTE; LEMKE, 2015). Este momento também exige do licenciando habilidades para saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar, propondo alternativas de mediações (PIMENTA; LIMA, 2005/2006). Essas alternativas de mediações exercidas pelo professor consistem em ampliar a cultura do indivíduo com intuito de que ele possa intervir de modo crítico e atuante em sua realidade e por meio da interação com outros indivíduos consiga refletir e transformar seu cotidiano (CARDOSO; TOSCANO, 2011).

Para Rosmann (2014), o bom professor é aquele que consegue manter com os alunos uma relação de responsabilidade, de cumplicidade, de ensino e de aprendizado, sobretudo ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. Já dizia Paulo Freire (1996, p. 21) “saber ensinar, não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Sendo assim, é essencial que professores se envolvam em processos formativos durante toda a sua trajetória e que o planejamento faça parte desta caminhada. Em função da pandemia, o planejamento por parte dos professores precisou de adaptações para que o ensino pudesse dar continuidade. De acordo com Souza et al. (2021), os docentes precisaram se adaptar de forma rápida ao novo formato de ensino, sendo que muitos utilizam o próprio espaço doméstico e dividem também a sua atenção com atividades profissionais e familiares.

O ensino brasileiro foi surpreendido com a impossibilidade da manutenção do formato usual das aulas na modalidade presencial devido à pandemia da COVID-19. Essa condição trouxe um “novo normal” para o qual o ensino não estava preparado. Com isso, a docência precisou ser repensada devido à necessidade do distanciamento social (BRASIL, 2020b), que visa principalmente reduzir a velocidade da transmissão do vírus (BRASIL, 2020b).

Nesse sentido, as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado em todo o território nacional e com isso o ensino teve sua continuidade com atividades remotas (BRASIL, 2020), impactando significativamente na organização didático-pedagógica das escolas. Contudo, o Comitê Institucional Emergencial (CIE) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) verificou que a nova oferta de ensino remoto não estava sendo eficiente. Dentre os motivos se destaca a conectividade com a Internet até mesmo a falta de acesso a este recurso pelos alunos

(IFFAR, 2020). Dessa forma, este foi um dos desafios encontrados nos Estágios Curriculares Supervisionado I e II.

METODOLOGIA

Os Estágios Curriculares Supervisionado I e II foram desenvolvidos em uma escola que possui 227 alunos e 30 servidores situada na rua Moisés Viana, nº 639, no bairro Zeca Silva, em Santo Augusto/RS. O município fica na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e os estágios foram realizados em uma turma de 6º ano.

A turma é oriunda de área urbana e é constituída por 21 alunos entre 12 e 15 anos de idade, sendo 11 meninas e 10 meninos. Durante a pandemia da COVID 19 a escola adotou o ensino híbrido e a turma foi dividida em duas. O ensino híbrido é definido como qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo (HORN; STAKER, 2015, p. 34), onde uma turma tem aulas remotas e a outra tem aulas presenciais. Foram realizados encontros com a turma através de aulas remotas. Esses encontros aconteciam a cada 15 dias às sextas-feiras, nos primeiros períodos da tarde através do Google Meet.

No estágio de regência a turma era constituída de 23 alunos entre 12 e 15 anos de idade, composta por 14 meninas e 9 meninos. Essa diferença no número de alunos se deve ao fato de que alguns deles voltaram para o município. No período de pandemia alguns teriam ido morar com um dos pais, sendo que houve estudantes que foram transferidos de escolas. As aulas voltaram a ser totalmente presenciais com o cumprimento de protocolos como o uso de máscara, álcool em gel para higienização, e distanciamento seguro dentro das dependências da escola. O estágio de regência foi realizado presencialmente de acordo com o DECRETO EXECUTIVO N.º 4.232, DE 16 DE AGOSTO DE 2021 (p. 4), que diz o seguinte:

Art. 8º Fica autorizado à retomada das aulas presenciais, de forma integral, das Escolas Municipais, a partir de 16 de agosto de 2021, conforme segue: I – Carga horária de 4 (quatro) horas diárias para as turmas de Educação Infantil, Pré-Escola e Ensino Fundamental; II – Carga horária de 4 (quatro) horas no turno da manhã e 4 (quatro) horas no turno da tarde, nas creches em que é oferecido o atendimento integral; Parágrafo Único. No tempo de intervalo entre os turnos, as Escolas e as salas de aula deverão ser higienizadas.

Ficou definido que o material escolar deveria ser de uso individual e cada aluno precisaria ter sua garrafa de água e uma toalhinha. Os encontros aconteceram às segundas-feiras, nos últimos dois períodos.

A professora da disciplina, durante o período de ensino remoto, fez uso do Google Meet para as aulas a cada quinze dias e do WhatsApp para o envio e recebimento das tarefas. Ela também utilizava a apostila do Sistema SIM da FTD Educação, adotado pela Secretaria da Educação e Cultura do município. No período de observação a professora utilizou a apostila do módulo 2 e trabalhou o capítulo 4 - *Estudando as misturas* com a turma. A plataforma Google Meet funciona como uma sala de aula virtual, que possibilita à professora explicar o conteúdo e tirar as dúvidas dos alunos.

O estágio de observação teve início no dia 07 de junho de 2021, mas os conteúdos só foram acessados no dia 14 de junho de 2021. As aulas presenciais aconteceram nas segundas-feiras, nos dois primeiros períodos da manhã e as aulas online nas sextas-feiras, na primeira hora da tarde, a cada quinze dias.

A turma continuou fazendo o uso da apostila do Sistema SIM da FTD Educação, adotada pela Secretaria da Educação e Cultura do município. No período de regência foi utilizada a apostila do módulo 4 e foram trabalhados os capítulos 7 - *Coordenação do Corpo Humano e Percepção do Ambiente* e 8 - *Sustentação e movimentação do corpo humano*.

O estágio de regência teve início no dia 24 de setembro de 2021, mas as aulas começaram a ser ministradas no dia 27 de setembro de 2021, terminando no dia 20 de novembro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência nesse período de estágio de observação foi de grande importância. Foi possível observar que os professores seguem uma apostila do Sistema SIM da FTD Educação, disponibilizada pela Secretaria de Educação do município. Eles fazem os planejamentos de aula em coletivo com os demais professores de Ciências das escolas do município. Esse encontro de planejamento acontecia a cada 15 dias. No entanto, não foi possível ter acesso às reuniões de planejamento. De acordo com as observações realizadas na turma, os alunos que estavam em aulas remotas entregavam as tarefas propostas pela professora da disciplina. Todos têm acesso à internet e possuem aparelho eletrônico, tais como celular ou notebook para ter acesso ao

Google Meet. A turma é comunicativa, e quando indagados sobre um determinado assunto da aula, os alunos sempre respondiam e participavam. Além disso, eles sempre queriam ler os textos propostos pela professora, sem que houvesse necessidade de solicitar isso à turma.

A professora, durante o período do estágio, seguiu a apostila e em nenhum momento utilizou outras metodologias ou até mesmo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Considerando as dificuldades vivenciadas durante a pandemia, muitos professores tiveram que aprender a usar as tecnologias disponíveis. Segundo Clesar e Giraffa (2022, p.153) “os professores que não eram tão adeptos às tecnologias digitais apresentaram mais dificuldades em trabalhar nesse ambiente digital, como se o trabalho tivesse se tornado mais mecânico”. No entanto, o aluno que só faz uso de apostila pode ficar prejudicado, pois segundo Carvalho:

[...] a interação verbal é o que domina em uma sala de aula. Não que ela seja única, pois cada conteúdo a ser ensinado tem também sua linguagem específica que faz das linguagens não verbais uma parte importante do ensino. Entretanto, todas as demais linguagens são acompanhadas pela linguagem (CARVALHO, 2017, p. 15).

Nesse sentido, os professores precisaram se adaptar com a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo esse um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Os estagiários também sofreram impactos devido à pandemia, pois inicialmente o estágio de observação seria presencial, mas precisou ocorrer de forma remota.

É essencial que o educador se reinvente, utilizando as tecnologias ao seu favor e fazendo uso de novas ferramentas e metodologias para manter os alunos interessados e motivados. De acordo com Rosmann "é preciso reinventar a escola, recriar formas, jeitos, caminhos, enfim, metodologias para que o trabalho docente não perca seu brio." (ROSMANN, 2014, p. 86-87). O diário de formação foi uma das ferramentas utilizadas para registrar as percepções e refletir sobre a prática pedagógica. Para Alves:

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001, p. 225).

Nesse diário foram descritas as aulas observadas, sendo o momento da escrita uma oportunidade de leitura e também de reflexão sobre a forma de ensinar, permitindo uma evolução nesse processo. De acordo com Alarcão:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores (ALARCÃO, 2011, p. 44).

Durante o estágio foi observada também parte da turma do 6º ano, composta por estudantes que os pais optaram pelo ensino remoto. Nesse contexto foi possível constatar que alguns entregavam as tarefas no período proposto pela professora e outros entregavam as tarefas atrasadas e incompletas. A devolutiva das atividades pelos alunos é de suma importância, pois, essas tarefas são instrumentos avaliativos e auxiliam a professora a identificar o quanto cada aluno conseguiu avançar nas aprendizagens. Nas aulas assíncronas realizadas com o uso da plataforma Google Meet os alunos esperavam a professora perguntar se eles tinham dúvidas e muitas vezes eles respondiam que não. Quando tinham dúvidas, a professora sanava-as dando exemplos do cotidiano deles. Para Guimarães (2009, p. 3) “o uso da linguagem é também um fator em que o professor precisa estar atento para que possa haver uma boa compreensão por parte dos alunos em sala de aula”.

No momento que a professora fazia uma pergunta referente ao conteúdo, os alunos respondiam e ela sempre tinha uma palavra positiva, como “muito bom” ou “ótimo”. Após isso complementava a resposta apresentada pelo aluno. São essas palavras “[...] que têm uma influência enorme no clima da aula e nas relações estabelecidas entre o professor e os seus alunos” (CARVALHO, 2017, p. 25).

O papel do professor como mediador do conhecimento é o de incentivar e motivar a aprendizagem de seu aluno, valorizando os saberes e experiências adquiridos até o momento. Freire (1996, p. 15) diz que se deve “aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir [...] a poluição dos riachos e dos córregos [...] os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”. Durante os períodos de observação foi possível perceber que é desafiador promover a participação dos alunos. De acordo com Carvalho:

Para que o processo argumentativo entre os alunos ocorra, os estudantes precisam ter oportunidade de expor suas ideias em sala de aula e, para isso, o professor precisa criar um ambiente encorajador de forma que os alunos adquiram segurança e envolvimento com as práticas científicas (CARVALHO, 2017, p. 47).

A partir de estudos realizados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi possível identificar que existem diferentes possibilidades para provocar a participação dos alunos e envolvê-los nas discussões. Conforme Lopes e Ramos (2022, p. 187):

O fato de o professor gostar do que faz, proporciona ao aluno um entusiasmo e uma dedicação, logo, a atuação motivadora e educadora do professor permite ao aluno um processo de construção do conhecimento mais autônomo, levando-os a uma postura mais reflexiva, aberta e participativa em sala de aula.

Logo no início da aula é importante questionar os alunos sobre o conhecimento prévio de um determinado conteúdo. Com isso é possível levantar questões de interesse dos alunos, possibilitando espaço para que todos tenham condições de participar, refletir, opinar e propor trabalhos diferentes. Conforme Carvalho (2017, p. 32) “é importante que o professor, ao iniciar uma nova sequência didática, leve em consideração o que os alunos já sabem e construa os novos saberes”.

Portanto, criar um ambiente em que seja possível aprender em conjunto é fundamental, assim como estabelecer uma relação de confiança entre o professor aluno. Assim sendo, o estudante se sentirá disposto a aprender e conseqüentemente o professor estará motivado em aprimorar seu processo didático.

Antes de ministrar as aulas os estagiários elaboraram e planejaram os conteúdos definidos, além de definir aspectos sobre a condução das aulas. A regência proporcionou um entendimento sobre a realidade da sala de aula e de como utilizar as metodologias adequadas para cada aluno, fazendo uso dos recursos disponíveis para ministrar as aulas.

Nesse período houve também o envolvimento no planejamento das aulas, em conjunto com os professores de Ciências do município de Santo Augusto. Esse encontro acontecia a cada 15 dias, por meio do Google Meet, sendo que era discutido o que cada um estava trabalhando e o que iriam trabalhar. Além disso, todos tentavam trabalhar os mesmos conteúdos. No entanto, muitas vezes algumas turmas estavam mais adiantadas e outras mais atrasadas. Isso ocorria devido a problemas de indisciplina nas turmas, como aponta Rodrigues, Marques e Gomes (2012, p. 24) “Nota-se como a indisciplina intervém no processo ensino-aprendizagem na escola, interferindo no trabalho docente”.

Pelos relatos e vivência no ambiente escolar, muitas vezes os professores desistiam de dar aula e deixavam as turmas sozinhas. Nesse período de regência ficou combinado entre os estagiários de dialogar e resolver qualquer problema que acontecesse dentro da sala de aula. Isso porque os alunos estavam acostumados a serem levados à Secretaria e nada ser feito. Para Boarini (2013, p. 129):

A promoção da disciplina ou o controle da indisciplina dos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos, junto com o diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação social ou não.

No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho.

Teve um episódio que me desestabilizou. Estava explicando um conteúdo para os alunos quando um menino da turma ao lado invadiu a sala e começou a falar palavras de baixo calão, que segundo ele, eram elogios a minha pessoa, por ser mulher e jovem. Pedi gentilmente para que ele retornasse para sua sala e posteriormente comentei com sua professora sobre o episódio. Ela simplesmente disse que ele é acostumado a fazer isso, e que ela o mandava para secretaria toda semana e não havia nenhuma mudança. Após me restabelecer dei continuidade à aula.

A sala não tinha projetor para as primeiras aulas, pois a escola estava em reforma. Assim, o conteúdo era passado no quadro branco com base na apostila adotada pelo município. Foram também realizadas algumas atividades práticas sobre sensibilidade tátil. Os alunos deveriam pensar em uma sequência de 10 números, e depois escrever com o dedo nas costas do colega. Esse então deveria escrever a sequência no caderno e socializar os resultados com os demais colegas. Também foi confeccionado um modelo didático do neurônio.

Como o tema da aula seria a movimentação do corpo humano, houve também um momento de descontração para eles, com a proposta de alongamento antes da aula. Para Simões e Poletto (2019, p. 151) “As atividades lúdicas permitem sentir, criar sensações novas e diferentes das que se é acostumado a sentir; refletir em situações e problemas que posteriormente servirão para a realidade”.

Nas aulas seguintes, já com acesso ao projetor, foi possível utilizar o Power Point e vídeos relacionados ao conteúdo. Dessa forma, as aulas já foram mais participativas. Para uso dessa metodologia era necessário informar aos alunos a página da apostila na qual poderiam encontrar as informações. Como estavam acostumados somente a realizar leitura na apostila, ficavam confusos sobre onde encontrar o conteúdo. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 8):

Ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes, a escola resume seu papel a ensinar; se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola.

Para avaliar a aprendizagem dos alunos, ao término de cada aula havia uma atividade formativa sobre o conteúdo estudado. Segundo Carvalho (2017, p. 58) “essas avaliações formativas também permitem ao professor verificar onde surgem os problemas de aprendizagem de seus alunos, servindo então de instrumento de autoavaliação do trabalho pedagógico do professor”. Em sala, todos os alunos realizavam a atividade. Contudo, quando

deveriam realizar como tarefa de casa, poucos retornavam com ela pronta. Um dos problemas recorrentes em sala de aula era que os alunos não traziam o caderno de Ciências para a aula e alguns puxavam a máscara abaixo do nariz, com a desculpa de não conseguir respirar.

A convivência foi boa e respeitosa. Contudo, aconteciam brigas entre eles em alguns momentos, sendo muito importante dialogar. Quando acontecia isso, a primeira coisa que eles falavam era que tinha que levar o “fulano” para a Secretaria. No entanto, isso não foi necessário, visto que através do diálogo era possível resolver as situações e criar um ambiente de confiança entre nós. Ao final os alunos estavam convivendo em harmonia, sem brigas e com respeito mútuo. Para Cerqueira (2006, p. 32).

O professor deve assumir um papel de organizador do ambiente escolar e da sala de aula, proporcionando aos alunos situações que os levem a pensar, a desenvolver o raciocínio lógico e a lidar com suas emoções, ou seja, os prazeres e desprazeres que a vida lhes oferece.

Nas aulas ministradas foi possível perceber que eles não tinham o hábito de assistir vídeos dos conteúdos ou usar o data show. Estavam tão apegados à apostila que a todo momento questionavam sobre o fato de que as imagens expostas eram diferentes das da apostila. Houve situações também em que ao receberem uma atividade já perguntavam em qual página que a resposta estava. Durante as aulas os alunos foram frequentemente questionados sobre o conteúdo, motivando assim a participação. De acordo com Libâneo (2006, p. 168):

A forma mais usual de organizar uma conversação didática é a pergunta, tanto do professor quanto dos alunos. [...] A pergunta é um estímulo para o raciocínio, incita os alunos a observarem, pensarem, duvidarem, tomarem partido.

Na penúltima aula todos estavam com o caderno de ciências, devido ao fato de terem sido continuamente lembrados da responsabilidade de ter o caderno completo e com as matérias separadas. No fim, compreenderam a importância de ter responsabilidade com seus materiais. No entanto, essa responsabilidade não era refletida nas atividades da apostila, que não eram realizadas por vários alunos da classe. Apenas davam a desculpa de que iriam terminar, mesmo possuindo as atividades do caderno finalizadas. Alguns alunos surpreendiam, pois apesar de quietos em sala traziam as atividades concluídas dentro da proposta.

Na última aula foi aplicada uma atividade avaliativa somativa, com questões objetivas e dissertativas dos conteúdos referentes aos capítulos estudados. Para Miquelante et al. (2017, p. 271) a avaliação somativa tem “função de julgar o valor de um programa após ter sido terminado independentemente de seus objetivos”. Para realização dessa atividade os alunos poderiam utilizar a apostila ou o caderno, optando pela apostila. Em seguida, foi solicitado que

realizassem a leitura com tranquilidade, fazendo as atividades com calma e evitando rasuras, pois a avaliação é um documento. Neste dia a professora supervisora também acompanhou a aula.

Foi possível perceber que os alunos não realizam a leitura dos textos, pois todas as questões foram elaboradas com o conteúdo que estava por completo na apostila. Também apresentaram dificuldades em interpretar as perguntas, não compreendendo o termo “relacionar” ou perguntando frequentemente “onde estava a resposta”, “qual página da apostila se encontrava a resposta”, “aquilo não tinha sido estudado”, “que não estava marcado em negrito na apostila”, sendo que das 10 perguntas duas eram descritivas. Os alunos encontraram dificuldades devido ao fato de estarem acostumados com a professora dizendo qual página se encontram as respostas, estando essas usualmente em negrito na apostila.

Com isso, durante todo o período de regência foi possível reparar que os alunos não têm a prática de ler ou escrever. Quando era repassado a eles um resumo do conteúdo estudado sempre havia muitas reclamações. Quando solicitados a lerem os textos disponíveis, muitos tinham dificuldades com a leitura. Conforme Paranhos, Hames e Kemp (2021, p. 223) a “Leitura e escrita são atividades complementares [...]. A escrita, por sua vez, exerce a função de instigadora, organizadora e sistematizadora desse pensar”.

Apesar da retomada das aulas presenciais, o período de pandemia e de aulas remotas causou um retrocesso no ensino. Muitos alunos não tiveram apoio ou mantiveram a rotina de estudo. Assim, no retorno às aulas presenciais, segundo a UNESCO (2021):

Um ano após o início da pandemia COVID-19, quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde.

Com a expectativa de iniciar o ano de 2022 com aulas 100% presenciais desde o começo do ano letivo e com uma certa normalidade na rotina da sala de aula, o desafio foi recuperar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo transmitido. Também foi necessário adaptar-se a um modelo de ensino que se utilizou das mídias digitais num momento de emergência e que agora pode fazer uso destas mesmas mídias para complementar a qualidade das aulas.

CONCLUSÃO

O período de estágio de observação foi conturbado, com momentos de incertezas, dúvidas e medos. O ensino remoto é um desafio tanto para os docentes quanto para os discentes, pois aquela troca de energia e experiência que acontece no presencial, se perde no ensino remoto. Contudo, o esforço conjunto dos docentes tem ajudado a minimizar estes efeitos.

No período de observação foi possível compreender que os professores necessitam estar constantemente se reinventando, encontrando maneiras de chamar a atenção dos alunos e saindo muitas vezes da zona de conforto. Apesar de ter observado apenas duas aulas pelo Google Meet, essa vivência do estágio forneceu muitos subsídios sobre a prática docente, proporcionando um novo olhar sobre o ambiente escolar e da sala de aula, sendo também um momento de descoberta da identidade própria como professor.

Enfim, o estágio de regência foi fundamental pois proporcionou momentos para compreensão do entendimento quanto ao funcionamento de uma escola e da sala de aula, além dos processos de ensino, planejamento, interação e diálogo com os alunos.

Os estágios de observação e regência proporcionaram aos futuros docentes uma experiência e uma enorme satisfação de ser professor, mesmo que por um curto período. Foi muito positivo vivenciar o dia a dia de uma sala de aula, a convivência com os alunos e toda a troca de energia, não possível no ensino remoto. Além disso, observar a curiosidade deles através do olhar no início de cada assunto estudado também foi uma experiência muito satisfatória.

Revista Insignare Scientia

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p. 110, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.8)

ALVES, F. C. **Diário** – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Instituto politécnico de Viseu. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/578/1>. Acesso em: 14 de jul. 2021

BERNARDY, Katieli. PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012>, pdf. Acesso em: 23 de jun. de 2021.

BLOCK, O. RAUSCH, R. B. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. UNOPAR Científica Ciências Humanas e da Educação. Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, out. 2014.

BOARINI, Maria Lúcia. **Indisciplina escolar**: uma construção coletiva. Psicologia Escolar e Educacional. 2013, v. 17, n. 1. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/qThk57mv3vCvPxZBmwqC9cv/?lang=pt#>. Acesso em: 03 de dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 17 jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Especial**: doença pelo coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico 07, 2020b. Disponível em:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em 17 jun. de 2021.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari; TOSCANO, Carlos. **A mediação pedagógica na sala de aula**: o papel do professor na construção do conhecimento. EDUCERE, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 2 de jul de 2021.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. (Coleção ideias em ação).

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula**: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, n. 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2006. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 dez de 2021.

CLESAR, C.; GIRAFFA, L. A formação de professores a partir das vivências do ensino remoto: desafios, expectativas e possibilidades. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 5, p. 143-163, 22 dez. 2022.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em 28 de abr. de 2021.

DECRETO EXECUTIVO N.º 4.232, DE 16 DE AGOSTO DE 2021. **Determina o cumprimento de protocolos variáveis de atividades, conforme deliberação do comitê técnico regional da região R-13, para fins de enfrentamento da pandemia**. Gabinete da Prefeitura Municipal de Santo Augusto/RS, 2021 Disponível em:

https://santoaugusto.rs.gov.br/public_legais_categoria/decretos/. Acesso em: 3 de nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura.)

GATTERMANN, Beatris. SCHUMANN, Magali Regina. ELWANGER, Mercedes Priscila. **Estágio de docência em tempos de pandemia:** um ensaio sobre a organização didático-pedagógica das escolas. Editora Diálogo Freiriano. Veranópolis - RS, 2021.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A relação professor/aluno no ensino médio.** 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo.pdf>. Acesso em: 9 de jul de 2021.

HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, p. 320, 2015.

IFFar. Instituto Federal Farroupilha. **Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar.** Santa Maria, junho de 2020.

----- Instituto Federal Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:** Campus Santo Augusto. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, p. 263, 2006.

LOPES, E.; RAMOS, M. As relações interpessoais em processos de ensino e aprendizagem: um olhar para Ciências e Matemática. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 5, p. 181-201, 22 dez. 2022.

LUGLE; Andreia Maria Cavaminami, MAGALHÃES; Cassiana. **O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.** Eletrônica prodocência/Uel. Edição N°. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 20 abr. de 2021.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio, et al. **As modalidades da Avaliação e as etapas da sequência didática:** articulações possíveis. *Trabalhos em Linguística Aplicada* [online]. 2017, v. 56, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ>. Acesso em: 1 dez de 2021.

MARQUES; Keiciane Canabarro Drehmer, TOLENTINO NETO; Luiz Caldeira Brant de, BRANCHE; Vantoir Roberto. **Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos:** desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. *Revista Educação, Ciências e Matemática*, v. 9, n. 3, p. 122-138, set/dez de 2019.

PARANHOS, Maria Aparecida Lucca; HAMES, Clarinês; KEMP, Adriana Toso. **Ler e Escrever:** um pressuposto para a formação de professores pesquisadores. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; DREHMER-MARQUES, Keiciane Canabarro; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazan (org.). *Formação de Professores no Ensino de Ciências*. Santo Ângelo: Metrics, p. 201-229, 2021.

PIMENTA; Selma Garrido, LIMA; Maria do Socorro. **Estágio e Docência:** diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Icaro Arcênio de Alencar; MARQUES, Larissa Carvalho; GOMES, Maria Costa. **Como a indisciplina em sala de aula interfere no trabalho docente.** *Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB | N° 21. Revista Principia*. João Pessoa, 2012. Disponível

em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/156/126>. Acesso em: 04 de dez. 2021.

ROSA, J.K.L.; WEIGERT, C; SOUZA, A.C.G.A. **Formação Docente:** reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas:** a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). *Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire*. Passo Fundo: Méritos, 2014.

SCALABRIN; Izabel Cristina, MOLINARI; Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** *Revista Unar*, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da. SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Estágios curriculares supervisionados de ensino:** partilhando experiências formativas. *EntreVer - Revista das Licenciaturas*, 2011. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/1204>. Acesso em: 03 Out. 2021.

SIMÃO, Jéssica Helen Moura Neves; POLETO, Lizandro. **A importância do Lúdico no desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem e motor da criança nos anos iniciais do ensino fundamental.** *Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate*. V 5, N. 1, jan-dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br>. Acesso em: 3 de dez. 2021.

SOUSA, L. M. de; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. **Formação inicial de docentes de biologia:** limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 3 out. 2021.

SOUZA, Katia Reis de et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** *Trabalho, Educação e Saúde* 2021, v. 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. de 2021.

UNESCO. **Educação:** da interrupção à recuperação. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 4 de dez. 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, p. 224, 1998.